

Índice Consciência Reforma (ICR) – Um conceito inovador

António Caetano
ISCTE-IUL
Instituto Universitário de Lisboa

O **Índice de Consciência para a Reforma (ICR)** foi criado para se saber em que medida as pessoas estão a construir activamente o seu futuro sem sacrificarem o presente. Este conceito traduz uma orientação geral de vida que privilegia o equilíbrio entre atitudes e comportamentos hedonísticos, isto é, centrados em fruir o prazer no tempo presente e a sua sustentabilidade futura na idade da reforma. Esse equilíbrio pressupõe que é possível e desejável que cada pessoa procure desfrutar dos prazeres do consumo proporcionados pelos seus rendimentos, e que ao mesmo tempo faça um esforço de poupança hedonisticamente ponderado, isto é, que não requeira sacrifícios que ponham em causa o seu bem-estar actual.

Como tem vindo a ser cada vez mais evidente, a dinâmica social, económica e política recente, a par do aumento real da longevidade das pessoas, colocou na ordem do dia, entre outros aspectos, a necessidade de se garantir a sustentabilidade de um certo nível de qualidade de vida durante a idade de reforma.

Essa sustentabilidade futura pode alcançar-se através de esforços de poupança que podem reduzir ou afectar de algum modo a qualidade objectiva ou subjectiva da vida no tempo presente. Contudo, algum nível de preocupação genuína e estimulante com o seu futuro pode ser integrado com uma gestão inteligente do tempo presente e do tempo que está-para-vir.

A qualidade de vida, considerada quer numa perspectiva objectiva (rendimento, habitação, saúde, segurança, etc.), quer numa perspectiva subjectiva (satisfação com a vida, felicidade, etc.), constitui hoje em dia, provavelmente, uma das preocupações mais centrais da generalidade das pessoas na maioria dos países que alcançaram um certo patamar de desenvolvimento social e económico.

Nas últimas décadas, diversos estudos internacionais têm salientado a importância de se construírem métricas que permitam posicionar os cidadãos de cada país relativamente a diferentes aspectos da sua qualidade de vida. Algumas das métricas, mais tradicionais, baseiam-se em dados estritamente objectivos do desenvolvimento socioeconómico dos países, coligidos e tratados independentemente dos cidadãos, como é o caso, por exemplo, do Índice do Desenvolvimento Humano (<http://hdr.undp.org/en/statistics/>).

Outras métricas baseiam-se em dados subjectivos ou perceptivos e procuram identificar, por exemplo, o grau de bem-estar subjectivo dos cidadãos, como é o caso do Índice de Felicidade (http://worlddatabaseofhappiness.eur.nl/hap_nat/nat_fp.php).

Por sua vez, o **Índice de Consciência para a Reforma (ICR)** foi desenvolvido por uma equipa do ISCTE-IUL (Instituto Universitário de Lisboa) com base em dados objectivos e subjectivos. Este índice tem em consideração dados objectivos, como os comportamentos

efectivos de poupança, a idade em que se iniciou essa poupança e a idade actual, e dados de natureza subjectiva, como a satisfação com a vida, a felicidade actual, o efeito do esforço de poupança no bem-estar subjectivo, o sentimento sobre a qualidade de vida permitida pelo rendimento actual e as atitudes e comportamentos de consumo.

É o primeiro índice deste género construído a nível nacional e internacional. O **ICR**, com as características referidas, traduz um conceito inovador em diversos aspectos importantes para a qualidade de vida das pessoas e para a sustentabilidade dessa qualidade durante o tempo de reforma.

De acordo com o estudo realizado no final de 2008, uma minoria da população portuguesa tem vindo já a adoptar atitudes e comportamentos que procuram integrar ou compatibilizar de forma sustentável o bem-estar na sua vida presente com a sua qualidade de vida pós-reforma, o que é observável no modo como os portugueses se distribuem no **ICR**.

Para além da sua inovação em termos conceptuais e da sua contribuição para aumentar o conhecimento social sobre as atitudes e os comportamentos dos portugueses, o **ICR** é também um instrumento fiável e útil que permite a cada pessoa saber como se posiciona neste índice. Conhecendo esse posicionamento, cada um poderá iniciar, incrementar ou consolidar comportamentos efectivos que, sem perturbarem o seu bem-estar actual, permitam vir a complementar os rendimentos expectáveis durante o tempo de reforma e assim assegurar um nível de qualidade vida adequado.